

---

---

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

---

---

## O ensino da cancerologia deve ser ministrado nas universidades?

MÁRIO KROEFF

Diretor do S. N. C.

A CANCEROLOGIA, com o progresso das ciências, cada vez mais se firma como especialidade médica.

Do ponto de vista técnico e pedagógico, não é menos importante que a dermatologia, oto-rino-laringologia, ginecologia, fisiologia, e outras especializações médicas que mereceram ser destacadas como disciplinas autônomas no ensino médico de nossas Universidades.

O cancerologista deve possuir conhecimentos especiais, não só no diagnóstico da doença, como em seu tratamento. No diagnóstico, não só a clínica cancerológica requer adestramento profissional no reconhecimento da doença que pode se localizar em qualquer parte do organismo, como exige o hábito do microscópico para confirmar e diferenciar a patologia das lesões, estas mesmas com variada indicação nos processos terapêuticos.

Não só a experiência no exame dos doentes e o manejo do microscópio se tornam necessários, mas também a endoscopia aplicada, num e noutro órgão, é indispensável à prática da cancerologia moderna, sem falar na tomada das biopsias, que só fazem bem àqueles que estão familiarizados com o exercício da clínica especializada da doença.

No tratamento, então, é que se credencia a cancerologia como especializa-

ção médica, quer na cirurgia, quer na radioterapia, feita, ora pelos raios X, ora pelo radium. Aqui, há mesmo especializações dentro da própria especialidade médica.

Só com ensino técnico apropriado se poderão formar os cancerologistas, sem falar na educação médica geral que, das Universidades advirá aos que saem para a vida prática e logo a seguir lhes caberá dar o primeiro sinal de alarme ante uma lesão suspeita, quando em contacto com seus doentes.

Como ainda não se definiu de maneira positiva um método uniforme de tratamento das lesões cancerosas que são variadas pelas suas localizações ou malignidade estrutural, a cancerologia é ainda complexa disciplina que merece ser encarada como de capital importância, tanto do ponto de vista médico, científico, assistencial e social.

Se há sobejas razões do ponto de vista médico e técnico para ser admitida como disciplina autônoma no ensino médico, pode-se também afirmar que as altas percentagens de cura só se alcançam com o tratamento adequado, correto e oportuno, dentro da boa técnica da cancerologia moderna.

O valor social do ensino da cancerologia não carece ser enaltecido, bas-

tando considerar o .que representa o câncer nos índices de mortalidade mundial. Enquanto outras doenças que já constituíram objeto de ensino especializado nas Universidades vão diminuindo seus coeficientes de mortalidade, o câncer se conserva imutável e aumenta até, segundo a interpretação das estatísticas.

Nêste último meio século, subiu do 9.º para o 2.º lugar nos índices de mortalidades nos países de elevado grau de civilização (E. Unidos, Inglaterra, etc.) .

Na importância médico-social, nenhuma das disciplinas acima enumeradas se equivalem à cancerologia, se atendermos ao número de vítimas que faz o câncer anualmente em qualquer parte do mundo. Sob êste aspecto, só a cardiologia poderia superá-la, porquanto nos coeficientes da atual mortalidade nos países de civilização elevada, figuram em primeiro plano as

doenças do aparelho circulatório e, logo a seguir, o câncer como responsável por mais de 13 % do obituário geral.

Acresce ainda que, sendo obscuras as origens do mal, mais complexo se torna o problema e maior cuidado merece o assunto e maior número de interessados devem ser conclamados entre os estudiosos de cada país.

Confusas são ainda a etio-patogenia, epidemiologia e profilaxia do câncer.

Para avaliar-se a importância hoje atribuída ao mal pelos homens de ciência, basta considerar o grande número de laboratórios de pesquisa que, nos melhores centros culturais do mundo, se dedicam à investigação laboriosa, porfiada e tenaz, em prol da redenção da humanidade que hoje sofre ou se angustia, ante à ameaça do seu maior flagelo.